

Terras raras colocam o Pará no centro do debate estratégico no Congresso

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 17 de março de 2026



A transição tecnológica que marca o século 21 é impulsionada por áreas como inteligência artificial, mobilidade elétrica e energias renováveis. E tem provocado uma intensa disputa internacional por minerais estratégicos conhecidos como terras raras. Esses elementos são fundamentais para a produção de equipamentos de alta tecnologia e colocam o Brasil, especialmente o Pará, em uma posição de grande interesse geopolítico.

No Congresso Nacional, o tema começa a ganhar força política. Um dos parlamentares que tem levado essa discussão para o centro da agenda é o deputado federal Keniston Braga (MDB-PA), atual presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara. O parlamentar defende que o país precisa avançar em planejamento e políticas públicas para aproveitar de forma estratégica suas reservas minerais e não repetir o modelo histórico de exportação de matérias-primas sem processamento industrial.

O Brasil possui a segunda maior reserva de terras raras do mundo, utilizadas na fabricação de turbinas eólicas, baterias, componentes eletrônicos e motores de veículos elétricos. Apesar desse potencial, o país ainda ocupa posição discreta na

cadeia global de produção, especialmente na etapa de processamento desses minerais, hoje concentrada principalmente na China.

As chamadas terras raras reúnem 17 elementos químicos, entre eles neodímio, praseodímio, lantânio e cério. Embora estejam relativamente distribuídos na natureza, sua separação exige tecnologia sofisticada, grandes investimentos e cuidados ambientais rigorosos, fatores que tornam esses minerais altamente estratégicos para a economia de baixo carbono.

Diante desse cenário, o Ministério de Minas e Energia iniciou os primeiros passos para a criação de uma Estratégia Nacional de Terras Raras, iniciativa que busca estruturar uma cadeia produtiva no país, reduzir a dependência externa e ampliar a participação brasileira nesse mercado em expansão.

Nesse contexto, o Pará surge como uma área de grande potencial. Pesquisas conduzidas pelo Serviço Geológico do Brasil apontam ocorrências desses minerais principalmente no sudeste do estado, em regiões ligadas à província mineral de Serra dos Carajás. Nessas áreas, eles aparecem associados a minerais como monazita e bastnaesita, muitas vezes como subprodutos de atividades minerárias já existentes.

Ainda que muitos projetos estejam em fase inicial de pesquisa mineral, especialistas consideram o estado uma nova fronteira promissora para o setor. Entre os elementos identificados estão terras raras leves, como lantânio e cério, além de neodímio e praseodímio – essenciais para a fabricação de ímãs de alta performance utilizados em tecnologias limpas.

Para o deputado Keniston Braga, o desafio agora é garantir que essa nova riqueza mineral gere desenvolvimento real para o país e para a Amazônia. O parlamentar tem defendido que o Brasil invista em tecnologia, pesquisa e industrialização para transformar reservas geológicas em capacidade produtiva e inovação.

O debate também envolve questões ambientais e sociais, sempre sensíveis quando se trata de mineração na Amazônia. A possibilidade de exploração desses minerais reabre discussões sobre como conciliar crescimento econômico, proteção ambiental e benefícios concretos para as populações locais.

O Governo do Pará acompanha as discussões e defende que eventuais projetos avancem com agregação de valor dentro do próprio estado, evitando que a produção se limite à exportação de minério bruto.

Hoje o Pará já se destaca internacionalmente pela produção de ferro e bauxita, em grande parte vendidos sem processamento industrial. A corrida global pelas terras raras coloca uma nova questão estratégica: o estado continuará apenas fornecendo matéria-prima ou passará a integrar a cadeia industrial que sustenta as tecnologias do futuro?

A resposta ainda está sendo construída, tanto nas decisões políticas quanto nos investimentos em pesquisa e indústria. Mas especialistas apontam que, sob o solo amazônico, pode estar uma das reservas minerais mais valiosas para a economia global nas próximas décadas e o modo como o Pará e o Brasil irão aproveitá-la será decisivo para seu papel na nova economia tecnológica.

Fonte: Assessoria e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
17/03/2026/14:17:38

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)